



# SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DA BAHIA

Rua Chile, nº22, Edf. Desembargador Bráulio Xavier, sala 301, Centro /  
Salvador / Bahia, CEP:40.020-000, Tel: (71) 3321-1914. CNPJ: 13.507.74/0001-49  
Fundado como Associação em 14 de abril de 1945  
Carta Sindical, Registro no livro nº20-f135 do DNT do MTPS a 17 /04/1951

Salvador, 24 de fevereiro de 2022

Elmo Sr  
João de Mello Leitão  
Presidente Grupo A TARDE

Prezado senhor,

O Sindicato dos Jornalistas da Bahia (Sinjorba), entidade juridicamente reconhecida, vem através desta missiva, em nome dos jornalistas que trabalham nos jornais A TARDE e MASSA, dirigir-se à V. Sa no sentido de manifestar a revolta diante de um quadro de atrasos salariais que alcançou um nível insuportável.

Atraso salarial no Grupo A TARDE é uma realidade há pelo menos seis anos. Porém, desde o final de 2020, essa situação piorou, chegando em fevereiro de 2021 a três meses de vencimento não recebidos e a aproximação do quarto mês de pendência, obrigando os trabalhadores a promoverem uma paralisação de 48 horas. A greve de dois dias levou a empresa a quitar um mês e iniciar o pagamento de um segundo.

De lá para cá já se vai um ano em que a situação ora manteve-se com dois salários atrasados, ora retornou a três meses. Neste momento, o último salário recebido pelos jornalistas de A TARDE e MASSA foi referente à folha de novembro de 2021. Por seu lado, a empresa apresentou uma possibilidade de quitar o mês 12/2021 apenas em meados de março de 2022.

Há um ano a categoria tem dado voto de confiança à empresa, que sempre diz estar prospectando novos contratos para regularizar a situação. O problema é que após 12 meses não se saiu do lugar e o quadro só piora, haja vista que os trabalhadores estão desde 2016 com vencimentos congelados ou reduzidos (os que têm contratos pessoa jurídica), em um país onde a inflação ultrapassa dois dígitos. Sem falar que, desde então, já houve uma redução de 25% do quadro da Redação.

Senhor João, chegou-se a um limite. Vamos relembrar um pouco a situação dos trabalhadores do Grupo A TARDE:

- 1) Atraso salarial de no mínimo 2 meses desde o fim de 2020;
- 2) Não percepção do 13º salário desde 2016 pelos trabalhadores do regime CLT;
- 3) Redução de 10% nos contratos dos trabalhadores PJ desde maio de 2020;
- 4) Congelamento salarial desde 2016, acumulando uma perda de 32,64%;
- 5) Não percepção de tíquete-refeição desde 2017;
- 6) Não pagamento das rescisões dos demitidos em setembro de 2021, que até agora não receberam qualquer pagamento;



## SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DA BAHIA

Rua Chile, nº22, Edf. Desembargador Bráulio Xavier, sala 301, Centro /  
Salvador / Bahia, CEP:40.020-000, Tel: (71) 3321-1914. CNPJ: 13.507.74/0001-49  
Fundado como Associação em 14 de abril de 1945  
Carta Sindical, Registro no livro nº20-fl35 do DNT do MTPS a 17 /04/1951

- 7) Não recolhimento de FGTS/INSS há pelo menos 75 meses;
- 8) Intermitência do convênio médico, que vez ou outra é suspenso por falta de pagamento.

Se o senhor tem o mínimo de sensibilidade, ao lembrar este cenário acima, há de convir que não há mais condições deste quadro perdurar. Nesta semana fizemos uma proposição à empresa de quitar os salários de dezembro até o dia 28 de fevereiro. Foi o mínimo que se pediu, senhor João, receber no último dia do segundo mês de 2022 o valor referente ao trabalho executado de 1º a 31 de dezembro de 2021. Mas a resposta foi não. A empresa alegou não ter condições sequer de cumprir este mínimo.

Mas nada está tão ruim que não possa piorar. Os jornalistas tomaram conhecimento que os colegas do A TARDE ONLINE passaram a ser tratados de forma diferenciada e já receberam o salário de dezembro de 2021 há mais de 20 dias, quando a perspectiva dos demais colegas é receber os valores da folha do referido mês apenas em março. Essa situação, mais a falta concreta de perspectiva, demonstrou que as reuniões do representante do Jornal e do interlocutor da Redação com a categoria e o Sindicato nos últimos dois meses foram improdutivas, representando apenas ganho de tempo pelo Grupo.

Diante deste quadro, estamos comunicando oficialmente ao senhor que não haverá mais voto de confiança. A categoria fará uma assembleia no dia 04 de março e avaliará a proposta de paralisar as atividades. Em paralelo vamos acionar o Ministério Público e a Superintendência Regional do Trabalho para mediar a situação, bem como vamos promover uma campanha de informação à sociedade deste quadro de desrespeito profissional. Não é possível trabalhar de forma digna enfrentando uma situação dessa.

O Sinjorba continuará à disposição da empresa para a interlocução, desde que seja para conversações sérias e não mais para postergação de cumprimento de obrigações legais por parte do Jornal.

Atenciosamente,

Moacy Neves  
Presidente do Sinjorba

Atenciosamente,

Moacy Neves  
Presidente do Sinjorba